

# Caminhos da Fenomenologia

## Estudos sobre a Fenomenologia de Husserl

Carlos Morujão



Universidade Católica Editora

# Índice

Siglas e Abreviaturas	6
Nota Introdutória	7
O CÍRCULO DE HUSSERL	9
A Genealogia da Lógica e a Filosofia da <i>Lebenswelt</i>	11
Perspectivas da Fenomenologia a partir de Husserl e de Schutz	34
Husserl e a História. Sobre o « <i>im zickzack vor- und zurückgehen</i> »	53
A Fenomenologia da Experiência Jurídica em Adolf Reinach	67
DISSIDÊNCIAS	87
Os Fenomenólogos e a Grande Guerra	89
Husserl, Heidegger e o Problema da Crise da Cultura	104
Os Intelectuais e a História: a Propósito da Polémica entre Simone de Beauvoir e Maurice Merleau-Ponty	129
CONFRONTOS	143
Sensação, Afecção e Corpo Somático: Perspectivas a partir de Husserl e de Freud	145
Sobre a Existência de uma «Redução Fenomenológica» em Psicanálise	161
Delfim Santos, Husserl e Heidegger	179
Glossário Português-Alemão	192
Bibliografia	194

## Nota Introdutória

Reúnem-se neste livro uma dezena de ensaios elaborados nos últimos 10 anos. Com duas excepções, a do ensaio intitulado «Sensação, afecção e corpo somático: Perspectivas a partir de Husserl e de Freud» e a do ensaio «Os fenomenólogos e a Grande Guerra», todos os outros foram já objecto de publicação, seja em revistas, seja em actas de colóquios ou congressos. O primeiro dos dois mencionados ensaios resulta, contudo, de uma conferência proferida em francês na Universidade Nova de Lisboa e, na sua actual versão portuguesa, contém diversas alterações relativamente ao texto primitivo; o segundo, de uma conferência proferida na Universidade Católica Portuguesa, por ocasião de uma *Summer School* realizada pela Área Científica de Filosofia em colaboração com o Centro de Estudos de Filosofia. Todos os textos – incluindo estes dois – foram substancialmente modificados, com a excepção do ensaio sobre a filosofia jurídica de Adolf Reinach, pelo que as versões agora apresentadas se podem considerar textos quase originais. O ensaio «Delfim Santos, Husserl e Heidegger» resulta da fusão parcial de dois ensaios anteriores. Passagens diversas de uma parte dos textos aqui reunidos foram aproveitadas para o nosso livro *Crise e Responsabilidade*, mas mesmo essas aparecem alteradas, não só relativamente aos originais, mas também à versão que naquele livro aparece.

Este é um livro escrito a partir da fenomenologia de Husserl, pelo que se justifica o título que demos às suas Partes II e III, «Dissidências» e «Confrontos», respectivamente. Dissidências, no primeiro caso, no interior do movimento fenomenológico relativamente ao curso que Husserl imprimiu à fenomenologia e ao teor concreto das análises que, enquanto fenomenólogo, efectuou; confrontos, no segundo, com autores que, do exterior da fenomenologia, desenvolveram atitudes filosóficas com as quais o autor destas linhas julgou pertinente confrontá-la. Sendo um livro escrito a partir da fenomenologia de Husserl, tal acarreta que todas as análises que nele são efectuadas – e não apenas as da Parte I – se pretendem análises intencionais; e que a metodologia nelas seguida supõe a realização prévia da redução fenomenológica. Aliás, é em nome do carácter intencional das análises fenomenológicas que nos distanciamos, na Parte II, de autores como Max Scheler ou Martin Heidegger.

Este conjunto de ensaios não são tudo o que, durante os últimos 10 anos, escrevemos sobre fenomenologia. Não conseguimos sequer garantir que

tenha sido o melhor que escrevemos, apesar das correcções entretanto feitas e que o leitor que se quisesse dar ao trabalho improvável de confronto com as versões originais não deixaria de notar. Eles são, todavia, significativos daquilo que podemos designar como a tripla orientação da nossa aprendizagem (bem imperfeita, aliás) da fenomenologia: o contacto directo com os textos do seu fundador, a tentativa de compreensão da génese e dos efeitos de posições que se geraram no interior da fenomenologia para dela se afastarem; a abordagem fenomenológica de certos temas com o auxílio de contributos vindos de outros horizontes de pensamento.

Um trabalho de aprendizagem não se faz isoladamente. No espaço temporal que medeia entre a altura que estes dez textos receberam a sua primeira formulação e o momento presente, tivemos ocasião de conviver com diversos investigadores que seguiam caminhos convergentes com o nosso. Gostaríamos de destacar três nomes, embora tal possa representar alguma injustiça para vários outros: François De Gandt, Javier San Martín e Pedro M. S. Alves. Porém, as páginas que se seguem não farão a devida justiça a um fenomenólogo que só tardiamente começámos a estudar e que, de há alguns anos a esta parte, tem iluminado os nossos estudos husserlianos: Aron Gurwitsch. Embora esteja presente em algumas páginas deste livro, a ele esperamos poder vir a dedicar, num futuro não muito distante, um estudo autónomo.

Carlos Morujão